Vocabulário da psicanálise

Laplanche e Pontalis, ou por que um dicionário pode ser um livro de teoria

Murillo Sapia Gutier | murillogutier@hotmail.com · 10 de agosto de 2026

Resumo

Publicado em 1967, o Vocabulário de Laplanche e Pontalis não se limita a definir termos: reconstrói a história de cada conceito e expõe as contradições internas da obra freudiana. É a obra de consulta mais confiável em língua portuguesa — e uma leitura que ensina a pensar, não apenas a decorar.

Palavras-chave: Vocabulário da psicanálise. Laplanche. Pontalis. Obra de referência. Conceitos.

1. O que o livro é

Publicado originalmente em 1967 sob a direção de Daniel Lagache, o **Vocabulário da psicanálise** reúne cerca de quatrocentos verbetes que cobrem o essencial do léxico psicanalítico. A estrutura de cada entrada é constante: o termo em quatro línguas, uma definição condensada, e em seguida um comentário que percorre a história do conceito na obra de Freud e nos autores que a sucederam. É essa terceira parte que faz do livro algo distinto de um dicionário comum (cf. Laplanche; Pontalis, 2001).

2. Por que ele é diferente

Um dicionário costuma esconder as hesitações do autor comentado; este as exibe. Ao tratar de “pulsão”, por exemplo, os autores mostram que Freud modificou a classificação pelo menos três vezes e que as versões não são inteiramente conciliáveis. O leitor não recebe uma síntese pacificada, mas o mapa de uma discussão em curso. Essa opção tem um efeito pedagógico raro: ensina que os conceitos psicanalíticos são resultados provisórios de problemas clínicos, e não axiomas.

3. Onde ele é mais útil

Três situações justificam a consulta constante. Primeira: quando um termo aparece com sentidos aparentemente incompatíveis em textos diferentes — o verbete costuma explicar a razão histórica da divergência. Segunda: quando se quer verificar se uma noção é freudiana ou posterior, atribuição que a literatura secundária frequentemente confunde. Terceira: quando se prepara um texto próprio e é preciso citar com precisão, já que cada verbete indica as fontes primárias.

4. Limites que convém conhecer

O recorte é predominantemente freudiano e francês. A tradição kleiniana aparece de modo lateral, e o vocabulário lacaniano posterior a 1967 está ausente — para este, é necessário recorrer a obras específicas. Além disso, a densidade do texto pressupõe alguma familiaridade prévia: quem nunca leu Freud tende a encontrar dificuldade nos comentários históricos. Como primeira leitura de iniciação, um manual didático serve melhor; como companhia permanente de estudo, o Vocabulário não tem substituto.

5. Como usá-lo no estudo

A sugestão prática é simples: ao ler qualquer texto psicanalítico, mantenha o Vocabulário ao lado e consulte todo termo técnico já na primeira ocorrência, mesmo aqueles que julga conhecer. A leitura do verbete costuma revelar que o conceito é mais estreito — ou mais amplo — do que o uso corrente sugere. Com o tempo, esse hábito produz um efeito notável: o vocabulário deixa de ser obstáculo e passa a ser instrumento.

Lógica do tema (obras de referência no estudo da psicanálise)

O raciocínio que justifica esta indicação vale para qualquer obra de consulta. Um campo teórico se organiza por **conceitos**; conceitos se formam **historicamente**, em resposta a problemas concretos; logo, quem conhece apenas a **definição final** de um termo ignora o problema que o gerou e tende a aplicá-lo fora de lugar. Uma boa obra de referência é aquela que **restitui o percurso**, e não somente o resultado. O *Vocabulário* faz exatamente isso — daí sua função dupla: **resolver a dúvida imediata** e, ao mesmo tempo, **ensinar como o conceito foi construído**. Seus limites decorrem do mesmo princípio: por ser fiel a um recorte histórico determinado, não cobre o que veio depois dele.

Quadro sinóptico

Tema	Explicação
Obra	*Vocabulário da psicanálise*, de Jean Laplanche e Jean-Bertrand Pontalis, sob direção de Daniel Lagache. Publicada na França em 1967. Editada no Brasil pela Martins Fontes. Reúne cerca de quatrocentos verbetes.
Estrutura do verbete	Apresenta o termo em quatro idiomas, seguido de definição condensada e comentário histórico-crítico. O comentário reconstrói a evolução do conceito em Freud. Indica as fontes primárias de cada formulação.
Diferencial	Expõe as hesitações e reformulações do autor comentado em vez de ocultá-las. Trata os conceitos como respostas a problemas clínicos. Recusa a síntese pacificadora. Tem, por isso, valor teórico e não apenas instrumental.
Usos recomendados	Esclarecer divergências de sentido entre textos. Verificar a autoria e a datação de uma noção. Assegurar precisão em citações e trabalhos próprios. Acompanhar a leitura de textos primários.
Limites	Recorte predominantemente freudiano e francês. Cobertura lateral da tradição kleiniana. Ausência do vocabulário lacaniano posterior a 1967. Pressupõe familiaridade prévia com Freud.
Recomendação de uso	Consultar todo termo técnico já na primeira ocorrência da leitura. Não reservar a consulta apenas às dúvidas evidentes. Combinar com um manual didático nas fases iniciais do estudo. Manter como obra de consulta permanente.

Referências

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da psicanálise**. Direção de Daniel Lagache. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica — uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Publicado em https://psicanaliticamente.com.br/artigos/vocabulario-da-psicanalise-laplanche-pontalis.html · PSICanalíticaMENTE · Murillo Sapia Gutier